

# Possibilidades e meios de expressão partindo da cerâmica

Gilberto Menegaz - Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UFRGS 2013/2014

LACAD – Laboratório de Cerâmica Artística a Distância

Orientador: Carlos Augusto Nunes Camargo

## Introdução

Este projeto forneceu embasamento histórico, suporte técnico e iconográfico necessário à elaboração de uma produção artística, que parte, da prática em cerâmica artística e busca novas possibilidades e meios de expressão. Considera como foco os azulejos que revestem externamente as fachadas de prédios da cidade de Lisboa – Portugal e tem como linha condutora, a transposição do olhar de um artista/professor, residente em Porto Alegre, que observa em sítio, a cidade de Lisboa durante a sua participação no IV Congresso CSO - Criadores Sobre Outras Obras na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em março de 2013.

## Objetivos

Dar suporte técnico, contextualização histórica, iconográfica e artística necessária à elaboração de uma produção artística de um artista/professor, tendo como foco os azulejos que revestem externamente as fachadas de prédios e residências nas cidades de Lisboa e Porto Alegre.

## Metodologia

O azulejo é um objeto com conceitos, formas e usos definidos e consagrado através do tempo. Neste projeto de pesquisa, optou-se subverter artisticamente estes conceitos, suas formas e uso. Para tanto foi realizado a construção de painéis de pau-a-pique (técnica primitiva, anteriormente usada em Portugal e no Brasil, principalmente no período colonial brasileiro), um painel de azulejo feito de papel prensado com o uso de um clichê (matriz de metal usada para criar relevos sobre o papel), um painel de azulejo serigrafado e azulejos cerâmicos alicatados (técnica milenar, de origem e tradição islâmica).



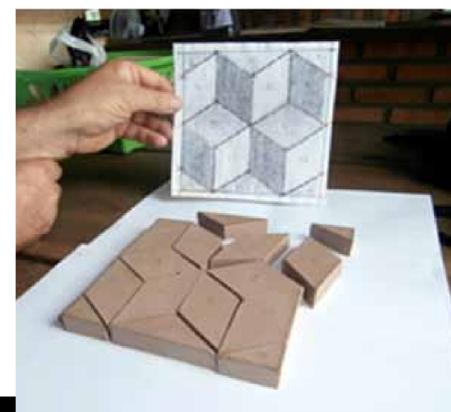
Painéis de pau-a-pique: trama de bambu, formada por linhas horizontais e verticais equidistantes, fixadas entre si, com suas extremidades presas aos alicerces, vigas e colunas da construção. Os espaços vazios formados pela trama são preenchidos com uma massa natural, constituída de terra, areia, palha, esterco e sumo de cactos



1- Papel cortado a mão, umedecido e prensado sobre o clichê e colado sobre placa de 13,5 x 13,5 cm.  
2- Azulejo serigrafado



Placas de cerâmica cortada manualmente e esmaltada



## Considerações Finais

Com base nas pesquisas realizadas, seguindo as ações previstas no plano de trabalho, que priorizou a busca de subsídios para uma nova visão do objeto azulejo, visto aqui prioritariamente como um objeto de arte, me sinto capacitado e estimulado a seguir pesquisando neste universo de possibilidades. Procurando evidenciar e inserir o azulejo como uma possibilidade na arte contemporânea, procurando desmistificar o seu uso secular como revestimento a serviço da arquitetura, seguindo o fértil campo aberto por artistas como Athos Bulcão.

## Referências

### Livros

- CAVALCANTI, Sylvia T. H & CRUZ, Antonio M. *O azulejo na Arquitetura Civil de Pernambuco - Século XIX*. São Paulo: Metalivros, 2002.
- ARTE E ARQUITETURA – *BALANÇOS E NOVAS DIREÇÕES*, in Artigos do VII Fórum Brasília de Artes Visuais, Etapa Brasília: UNB, 2010
- MORAES, Frederico, *Azulejaria Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editorações Publicações e Comunicação Ltda, 1988.
- RIBEIRO, Maria D'Orey Capucho Queiroz, *Loiças e Azulejos de Iznik* - Coleção Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa-PT: 2009.
- KNOFF, Udo, *Azulejos da Bahia*, Fundação Cultural do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: Cosmos Editora Ltda 1986.
- HENRIQUES, Paulo, INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS, *Roteiro* – Museu Nacional do Azulejo. Lisboa/PT, 2ª Edição, 2005
- FLORES, Ana. *Elas que ainda estão*. Projeto de graduação em cerâmica. Orientadora Katsuco Nakano. IA - UFRGS, 2002.
- GUERRERO, Paloma de los Santos. *Real Alcázar de Sevilla*. Sevilla: Editorial Palacios y Museos, 2011.
- YUNES, Gilberto Sarkis. *Azulejaria no patrimônio arquitetônico do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Ed. Da UFRPEL, 1999. 74p.
- LENGEN, Johan V. *Manual do arquiteto descalço*. Rio de Janeiro: TIBA – Instituto de Tecnologia e Bio-Arquitetura, 1997.
- MINKE, Gernot. *Manual de construcción en tierra*. Montevideo: Fin de Siglo, 2008.

### Sites consultados

- <http://www.museudoazulejo.pt/pt-PT/OMNAZ/ContentList.aspx>
- <http://redeazulejo.fl.ul.pt/>
- <http://dimusbahia.wordpress.com/exposicoes/museu-udo-knoff-de-azulejaria-e-ceramica/>
- <http://www.itaucultural.org.br/>